REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA BIOLOGIA ESCOLAR EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E A RECONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Autora: SORAYA ORICHIO ZERAIK

Banca examinadora: Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos (presidente e orientador); Prof. Tarso Bonilha Mazzotti, Profª Drª Rita de Cassia Pereira Lima, Profª Drª Alcina Maria Testa Braz da Silva (IFRJ), Prof.ª Luzia Marta Bellini (Univ. Estadual de Maringá)

Data da defesa: 29/07/2014

RESUMO

A presente e tese têm como propósito conhecer os elementos da Representação Social da Biologia escolar apresentada pelos alunos do ensino básico. Além disso, tem a finalidade de discutir a relação entre esse conhecimento (a Representação Social da Biologia) e as representações da Biologia como campo da ciência, presentes nos PCNEM de 2004 e nos livros didáticos. Utilizou-se como referencial teórico a abordagem estrutural de Jean-Claude Abric da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. A tese está dividida em três capítulos. No capítulo 1, a Biologia é apresentada como campo de conhecimento, tecendo-se um breve histórico das Ciências Biológicas com uma discussão da mesma como ciência e explanação sobre as possíveis divisões atuais das suas áreas. Discutem-se, ainda, o ensino de Biologia e a Teoria das Representações Sociais. O capítulo 2 mensura como os grandes temas da Biologia escolar estão distribuídos em 81 livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio. O capítulo 3 é o estudo da Representação Social da Biologia escolar em alunos do ensino básico, incluindo alunos concluintes do ensino fundamental e os alunos do Ensino Médio. Participaram da pesquisa 1099 alunos do Ensino Médio, de ambos os sexos, com idade entre 13 e 19 anos. O instrumento de pesquisa utilizado para o levantamento dos conteúdos e da estrutura das representações foi um questionário. O tratamento dos dados coletados nas questões de livre evocação se deu por meio do *software* EVOC (Ensemble de programmes Permettant L'analyse des Evocations). Constatou-se que os alunos formam um conhecimento direcionado por uma prática social, que é o ensino fundado no livro didático. Eles não apresentaram uma visão da ciência Biologia. Mas também não formam uma representação da Biologia nem como ciência nem como uma Biologia objeto do cotidiano. Esses jovens têm uma representação que não lhes é autônoma, ou seja, ela depende da representação da escola. Dois aspectos fugiram ao modelo do livro didático. Primeiramente, a valorização que os alunos deram ao corpo humano como um todo. Nesse ponto podem existir fatores sociais atuantes que justifiquem esse resultado diverso. O segundo, o destaque dado à teoria da evolução que aparece nos quatro níveis de ensino pesquisados. Na primeira série do ensino fundamental, observou-se uma Representação Social da Biologia escolar, que ainda está se formando, e começa com a noção de seres vivos. A seguir, na segunda série, essa noção cai para segundo plano, tornando-se prototípica. Ou seja, é tão óbvio que Biologia é a ciência que estuda os seres vivos que pouco se fala nisso. O que aparece, em primeiro plano, para substituir "seres vivos" é o conceito de célula, seguida da evolução e, finalmente, genética, derivada do conceito de célula. Surgem, então, dois grandes campos que se revelam estruturadores da Biologia: teoria da evolução das espécies – Darwin - e Biologia celular. Na segunda e na terceira séries, começa a ganhar força um quarto elemento: o corpo humano. Portanto, pode-se afirmar que o universo de alunos estudados, no presente trabalho, possui um conhecimento sobre a Biologia que não reflete os nove temas organizadores da Biologia escolar: Citologia, Reprodução Humana, Fisiologia, Zoologia, Botânica, Ecologia, Genética, Evolução e Qualidade de Vida. Logo, existe uma construção social que fez uma seleção desses nove temas em que a Biologia está organizada, dando origem a três grandes núcleos de conteúdos importantes para esses alunos: seres vivos, célula e corpo humano.

Palavras-chave: Representações Sociais; Ensino de Biologia; Ensino Médio; Livro Didático.